


Ficha 02: Conto/Lenda da Cipriana - Área 1 e 2 - PI

Ficha 02 – Conto/Lenda da Cipriana – Patrimônio Imaterial	
01. Município	Andradas
02. Distrito	Zona urbana e rural - Área 01 e Área 02
03. Endereço	Bairro da Cipriana, onde está localizada a Capela da Cipriana.
04. Motivação do Inventário	
<p>Assim como monumentos e paisagens, as histórias e tradições também fazem parte do patrimônio cultural imaterial de um povo. A preservação de lendas é uma forma de proteger esse patrimônio, garantindo que ele não seja esquecido com o passar do tempo. As lendas são registros vivos da criatividade e das crenças de uma época, e, ao contá-las, é perpetuado essa riqueza cultural. Reconhecer a Lenda de Cipriana é valorizar o patrimônio cultural de Andradas, mantendo vivos os ensinamentos e tradições que moldam a identidade local e conectam as pessoas à sua história e à sua comunidade. Devido à importância da memória de Cipriana, a lenda foi inventariada pela municipalidade.</p>	
05. Localização	
Bairro da Cipriana, Andradas – MG, CEP: 37795-000	
Coordenadas: -22.085697285754858, -46.594830903368525	
06. Imagem representativa do bem	
	
Lenda da Cipriana - Apresentação teatral Fotografia: Acervo particular de Andréia Ribeiro. Área 01 e 02.	



07. Tipologia da atividade

Segundo o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, as lendas podem ser definidas como “literatura popular em versos ou em prosa sobre temas tradicionais, fatos atuais, impressa em folhetos e vendida em feiras populares e mercados, onde os folhetos são expostos dependurados em barbante ou cordéis.”

08. Categoria

Patrimônio Imaterial – formas de expressão.

09. Denominação

Conto/Lenda da Cipriana

10. Histórico, origens documentadas ou atribuídas

A Lenda de Cipriana é uma narrativa marcante e profundamente enraizada na cultura popular de Andradas, ressoando ao longo das gerações. Essa história remonta a uma tragédia que teria acontecido com uma menina de nome Cipriana, cujas virtudes de alegria e inocência são sempre lembradas pelos moradores locais. Segundo a lenda, Cipriana era uma criança feliz, religiosa e muito ligada à natureza, a quem a mãe enviou para comprar um rolo de linha em uma tarde ensolarada. Contudo, a menina jamais retornou, deixando seus pais e a comunidade em luto. Anos depois, em homenagem a ela, uma capela foi erguida no local onde seu corpo foi encontrado, marcada por um belo pé de primavera que floresceu com cores vibrantes, como um símbolo de sua inocência e de sua presença ainda viva na memória coletiva.

Os depoimentos mostram o carinho com que a lenda é preservada. Cipriana Bourgeois, que recebeu o nome em homenagem à menina desaparecida, compartilha que o avô acreditava na veracidade da lenda, reforçada pelo mistério da capela construída em sua memória. Para ela, a história representava uma mensagem de carinho, transmitida de geração em geração, moldada pelos detalhes acrescentados ao longo do tempo. Outra entrevistada, Carminha, recorda a emoção de sua mãe ao contar a história, repleta de detalhes sobre a vida e as brincadeiras da menina. Essa narrativa criou uma imagem inesquecível, despertando na criança o desejo de conhecer a capelinha da lenda.

A lenda também integra o cotidiano e a paisagem de Andradas. Ademir Alves recorda que, durante a infância, ele e os amigos passavam pelo "Morro da Cipriana" a caminho da escola. Essa memória afetuosa evoca a capela como um marco geográfico e emocional no trajeto de



muitas crianças que, como ele, ouviam e respeitavam a história de Cipriana. A capela se torna, então, um ponto de união entre o passado e o presente, reforçado pela festa anual em sua homenagem, que é aguardada com entusiasmo pela comunidade.

As manifestações culturais em torno da lenda são inúmeras e continuam a crescer. Em 2003, uma reportagem foi publicada abordando a história, e, desde então, peças teatrais e futuros projetos, como um documentário, seguem renovando o legado de Cipriana. Recentemente, a artista Andréia Ribeiro explorou a lenda em uma apresentação que levou o público a refletir sobre temas como a violência contra crianças e mulheres, oferecendo um contraponto à tragédia original, que permanece viva e atualizada na consciência coletiva.

Assim, a Lenda de Cipriana não é apenas uma história contada ao longo dos anos, mas um símbolo de fé, memória e resistência cultural. A capela, localizada no Caminho de Nhá Chica, é um ponto de peregrinação para devotos e turistas que buscam reconectar-se com essa narrativa. As histórias e homenagens que cercam Cipriana fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade em Andradas, perpetuando a memória de uma menina cuja inocência se tornou um legado de esperança e unidade para a cidade.

CIPRIANA, por Carmem Giareta

"A mulher costurava um tecido grosso e escuro, talvez fosse brim. Fazia uma calça para o marido que trabalhava na roça sem descansar.

Eram pobres, simples e felizes.

Ela era muito religiosa e possuía uma fé inabalável.

Todos os dias, fazia suas orações, juntamente com ele e a filha, criança de uns oito anos, ajoelhados diante da cama do casal.

A menina ajudava a mãe nos afazeres domésticos e ia diariamente no quintal pegar os ovos que as galinhas haviam botado, aguar as hortaliças com um regador feito de latão de óleo, tratar dos porquinhos e cuidar do jardinzinho na frente da casa.

A menina corria solta pela estradinha poeirenta de um bairro perto da zona rural, com seu cachorrinho vira-lata marrom, o qual ela amava.

Pelos lugares em que passava, as flores se abriam rapidamente, onde as borboletas pousavam



suavemente e as árvores esperavam, ansiosas, seu carinho. Ela brincava sozinha, tinha a companhia das árvores, que enlaçava e abraçava com amor.

Naquele dia, a mãe mandou a menina comprar um retrós de linha azul num armarinho da cidade.

Já eram umas dezesseis horas de um dia escaldante de verão. Ela disse à filha que andasse depressa, pois teria que voltar para casa antes do anoitecer, para ela terminar de costurar a roupa de seu pai.

A menina, de nome Cipriana, tão novinha ainda, já conhecia o lugar em que ficava a loja, onde precisava ir.

Obedeceu à mãe, amarrou o cãozinho no portão, saiu com seu vestidinho de festa, cantarolando pela estrada.

Sua mãe deu-lhe dinheiro e uma sombrinha para o sol ou caso chovesse e fez-lhe muitas recomendações, como tomar cuidado ao atravessar as ruas da cidade e não conversar com estranhos...

Só que o tempo foi passando e a menina demorava muito para voltar, o que deixou sua mãe preocupada.

O pai chegou da roça cansado, a mãe preparou-lhe o jantar e disse-lhe que estava com pensão da filha. E nada dela aparecer.

Eles vieram até a cidade, mas não a encontraram.

Refizeram o trajeto da criança, pediram ajuda e todos começaram a busca por Cipriana.

Foi um desespero tremendo, uma procura angustiante, escarafuncharam todos os cantos, penetraram os buracos mais distantes, a mulher só rezava.

Finalmente a acharam: estirada no chão, morta.

Localizaram seu corpo no meio do mato, próximo de sua casa, perto do jardim florido."

-Ai, que dó, mãe! O que aconteceu com ela? Do que ela morreu? --- perguntei para minha mãe, que me contava a "lenda da Cipriana".

-Não sei, Carminha, só me disseram que foi um choque para os pais, quando a encontraram, uma cena de dor. No lugar construíram uma igreja para homenagear a menina, porque lá, onde a



acharam, nasceu um belo pé de primavera, que floresceu radiante.

É a capelinha singela que fica aqui na nossa cidade. --- ela me falou.

-Mãe, me leve até lá, por favor! Tenho muita vontade de conhecer esse lugar!

-Levo, Carminha, um dia desses levarei você! Agora, vá estudar. --- ela me falou.

E enquanto não fui conhecer o local onde essa provável lenda se passou, não sosseguei. Ela me levou, mas não tenho certeza se era a igreja verdadeira.

Minha mãe deve ter inventado até o lugar, acho que nem mesmo ela sabia onde ficava, só para me tranquilizar.

Ficava pensando no cachorrinho amarrado ao portão, coitadinho, latindo triste, esperando a menina chegar...

E me esquecia completamente de que a história era do imaginário popular, porque era transmitida de pai para filho, talvez acontecida na nossa cidade, mesmo, mas que ninguém tinha certeza de nada.

E como quem conta um conto, aumenta um ponto, ninguém soube me informar sobre sua veracidade. Só sei que minha mãe me contava desse jeito...

E eu ficava impressionada e acreditava..."

11. Possibilidade de continuidade e Ações de Salvaguarda:

A possibilidade de continuidade da lenda se fortalece à medida que os moradores, especialmente os mais jovens, se envolvem com ela e a recontam de novas formas – seja por meio da tradição oral, das artes ou até mesmo das mídias digitais, como acontece com o caso da Lenda de Cipriana. Além disso, observou-se que a Lenda de Cipriana é conhecida, reconhecida e contada pelos moradores de Andradas, especialmente por mulheres com referências às suas avós, reforçando a importância da tradição oral como meio de preservação cultural. Quando uma história é transmitida de geração em geração, ela se torna parte da memória coletiva e ganha força para continuar viva ao longo do tempo. Essa continuidade da lenda acontece porque ela não só relembra um passado, mas também impacta a identidade e as experiências atuais.

12. Proteção legal existente

Nenhuma.

13. Proteção legal proposta

Inventário para proteção prévia.

14. Referências

GIARETA, Carmem. **Folclore da Carminha**. 2018.

SILVA, João Moreira da. **Caminhando de Samambaia a Andradas**. Andradas: Pontes, 1996.

Entrevistas:

Entrevista com Andréia Ribeiro, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Carmem Giareta, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Cipriana Bourgeois, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Joyce Helena dos Santos, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Pâmela Cristina Ferreira, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

Entrevista com Saiara Fortes, realizada em Andradas/ MG, concedida a Jussara D. S. Dias em agosto de 2024.

15. Documentação fotográfica



Imagem 01: Capela da Cipriana.
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 02: Capela da Cipriana.
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 03: Capela da Cipriana.
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 04: Trabalhadoras entrevistadas da Fábrica ao lado da Capela da Cipriana.
Fotografia de Jussara D. S. Dias, ago/2024. Área 01 e 02.



Imagem 05: Lenda da Cipriana
Fotografia: Acervo particular de Andréia Ribeiro. Área 01 e 02.



Imagem 05: Lenda da Cipriana
Fotografia: Acervo particular de Andréia Ribeiro. Área 01 e 02.



Imagem 07: Lenda da Cipriana.
Fotografia: Acervo particular de Andréia Ribeiro. Área 01 e 02.



Imagem 08: Livro da moradora e entrevistada Carmem Giaretta
Fotografia: Acervo particular de Carmem Giaretta. Área 01 e 02.



Imagem 09: Reportagem que faz parte do arquivo da Tv Andradas.2003.
<https://www.facebook.com/watch/?v=702320920138555>. Área 01 e 02.

16. Ficha Técnica

Levantamento – agosto de 2024: Jussara Duarte Soares Dias (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira Costa (Engenheira Civil) / Luís Phillipe Grande Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

Elaboração – outubro de 2024: Jussara Duarte Soares Dias (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira Costa (Engenheira Civil) / Luís Phillipe Grande Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

Revisão e Finalização – novembro de 2024: Agência Mineira de Entretenimento Ltda.